

PANORAMA DE PROJETOS RELATIVOS AOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gisela Lobo Tartuce
Patrícia Albieri de Almeida



Edital de Pesquisa
Anos Finais do Ensino Fundamental
Adolescências, Qualidade e Equidade na Escola Pública

 **Fundação**
Carlos Chagas

 **Itaú Social**

POR QUE UM EDITAL DE PESQUISA DOS ANOS FINAIS DO EF?

Panorama dos Anos Finais

Índices preocupantes
de acesso,
permanência e
qualidade

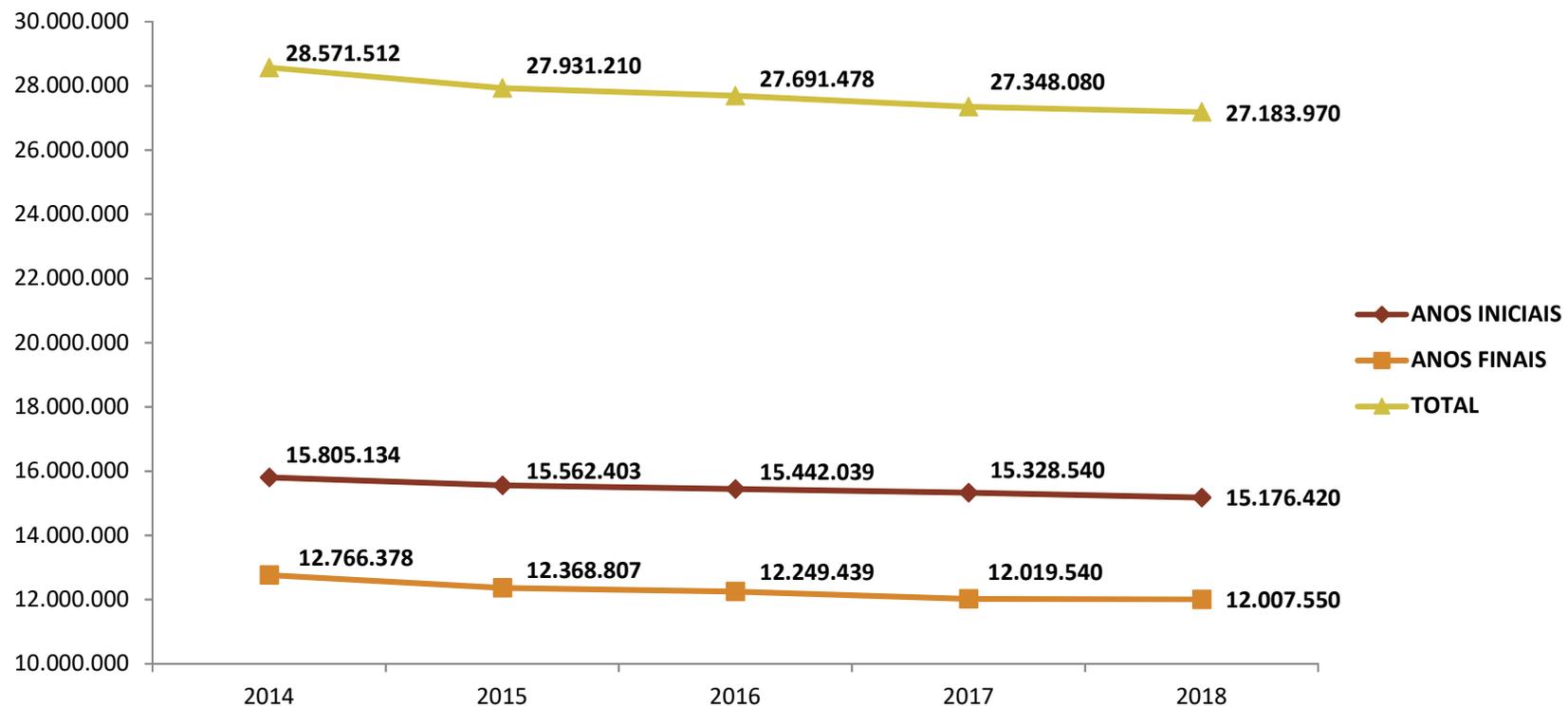
Etapa pouco
considerada na
formulação e
implementação de
políticas públicas

Faixa etária e etapa
pouco estudadas nas
pesquisas



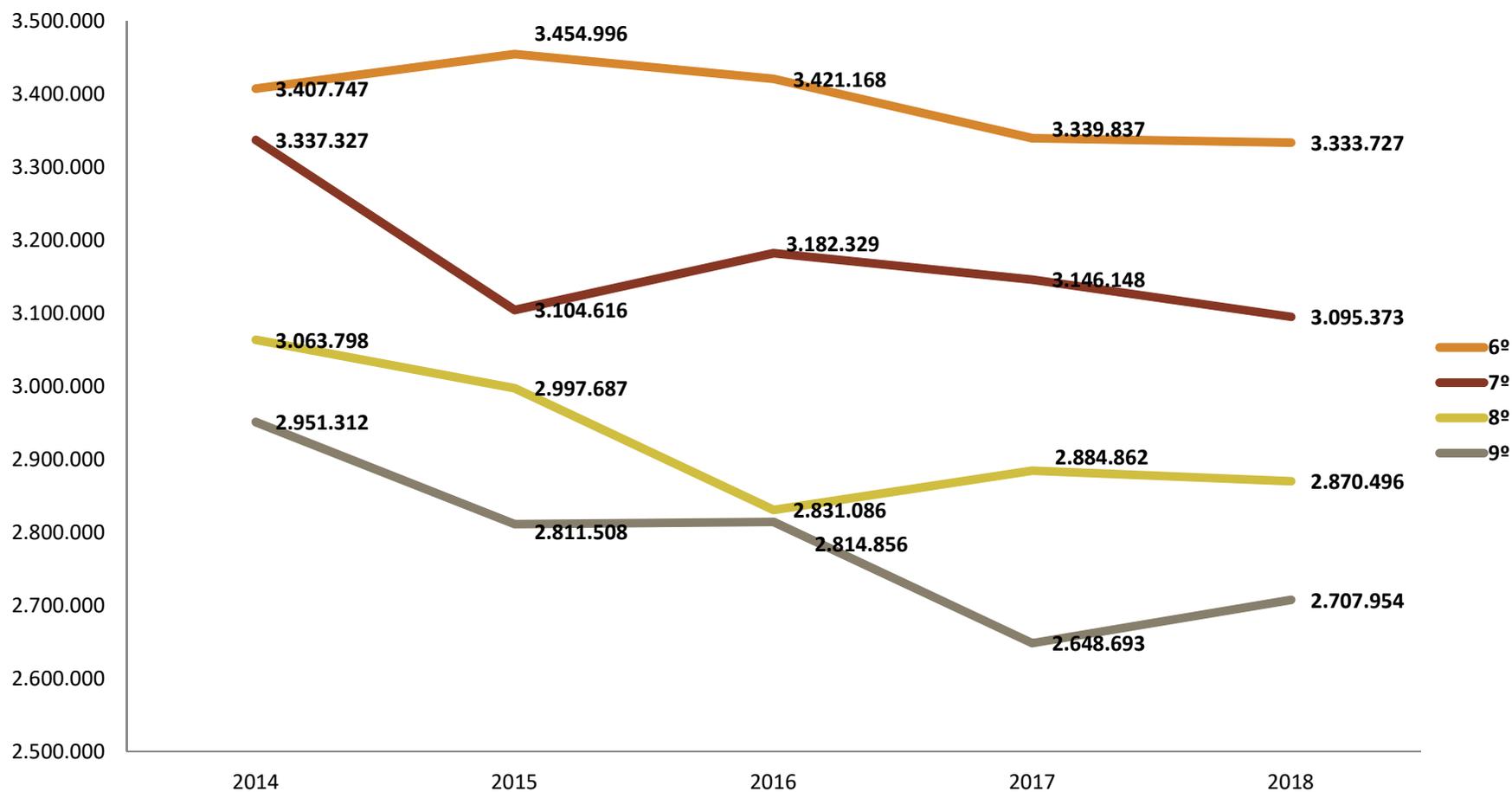
Acesso, permanência e
qualidade

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL



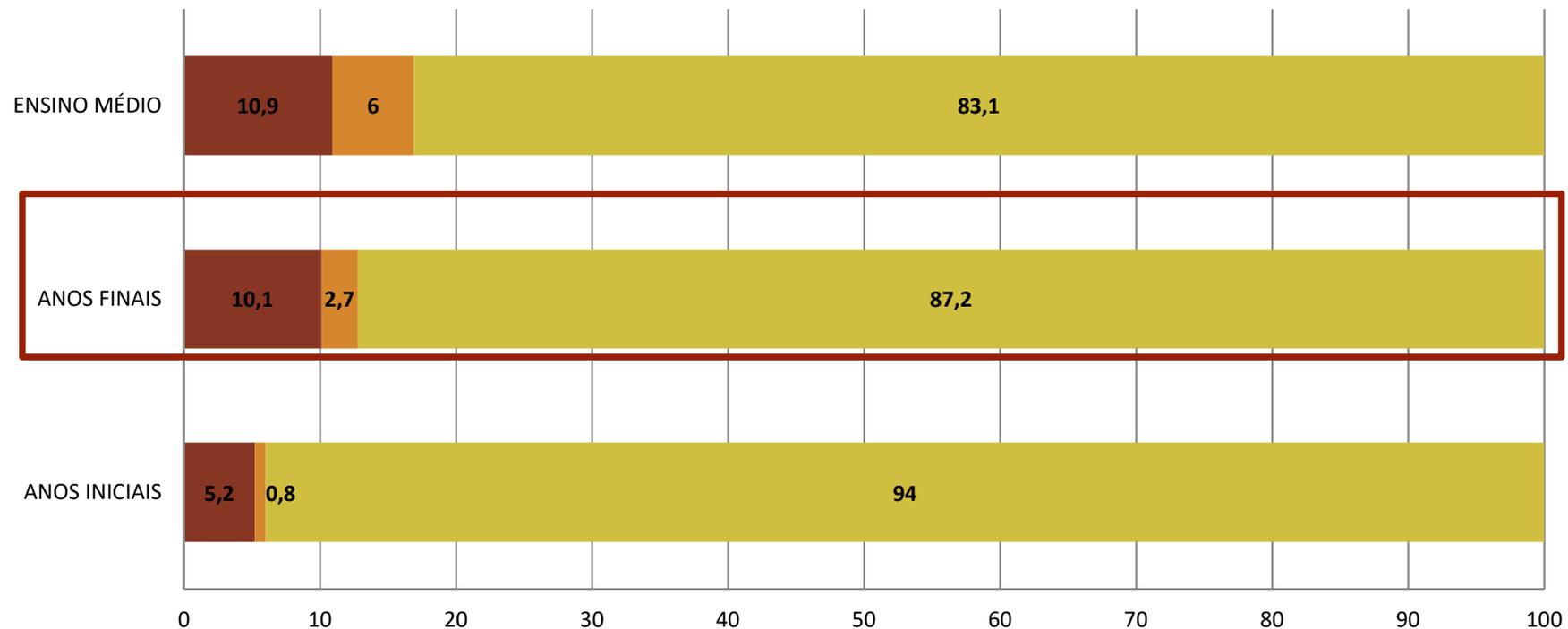
FONTE: MEC/INEP. Censo Escolar 2018.

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



FONTE: MEC/INEP. Censo Escolar 2014-2018. Tratado por QEdu.

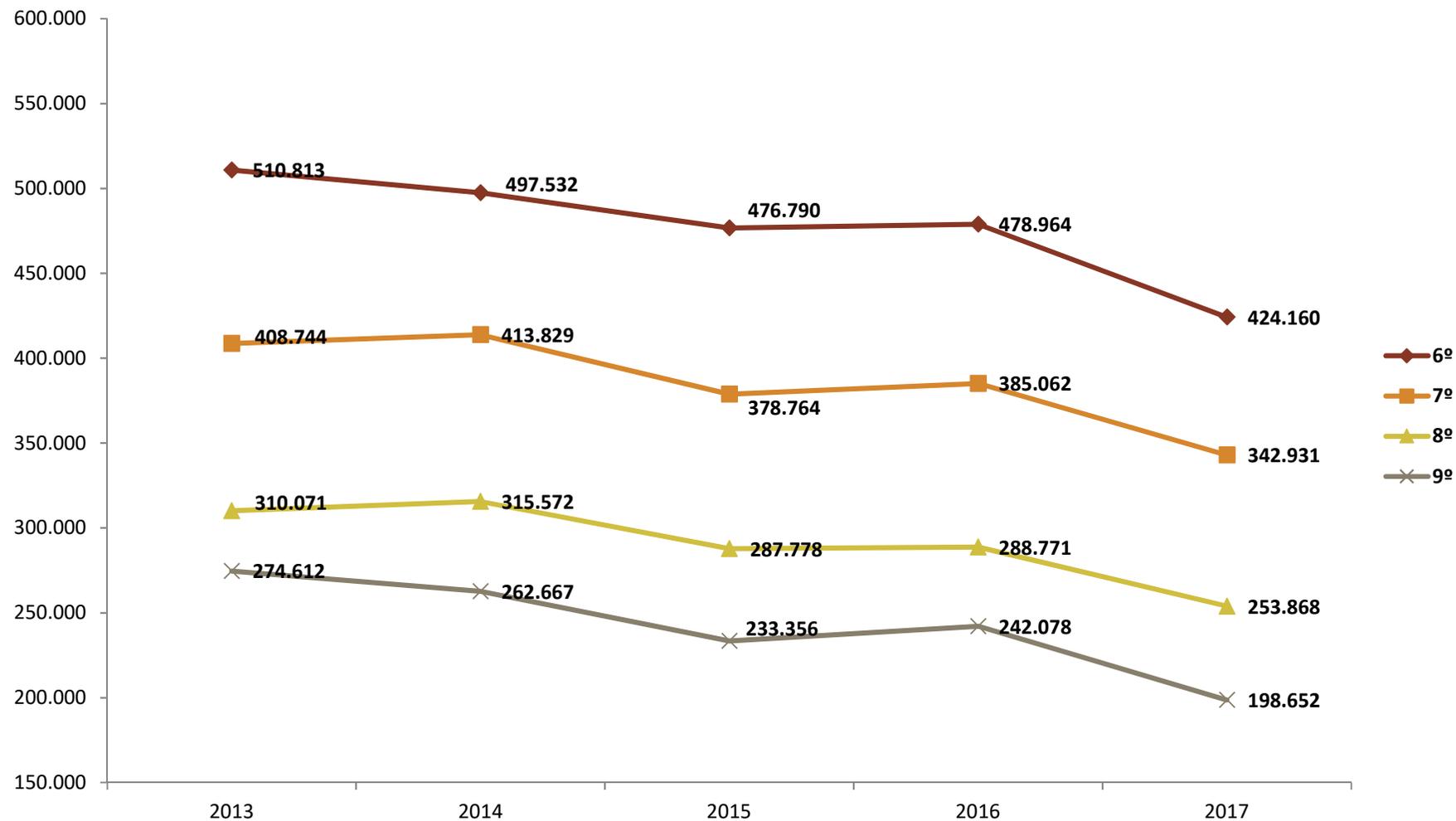
TAXAS DE REPROVAÇÃO, ABANDONO E APROVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA - 2018



	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	ENSINO MÉDIO
■ REPROVAÇÃO%	5,2	10,1	10,9
■ ABANDONO%	0,8	2,7	6
■ APROVAÇÃO%	94	87,2	83,1

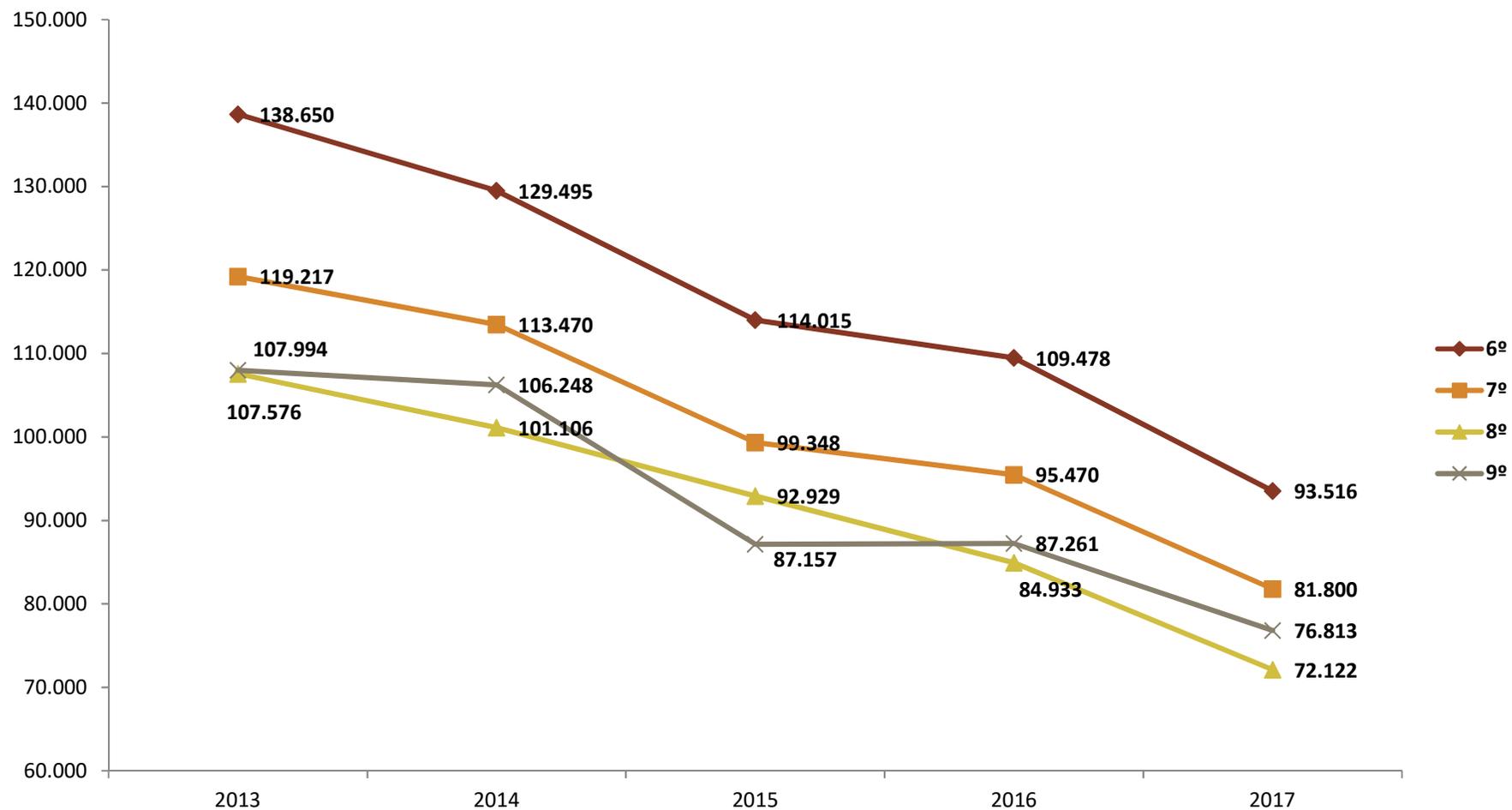
FONTE: MEC/INEP. Censo Escolar 2018. Tratado por QEdU.

EVOLUÇÃO DA REPROVAÇÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



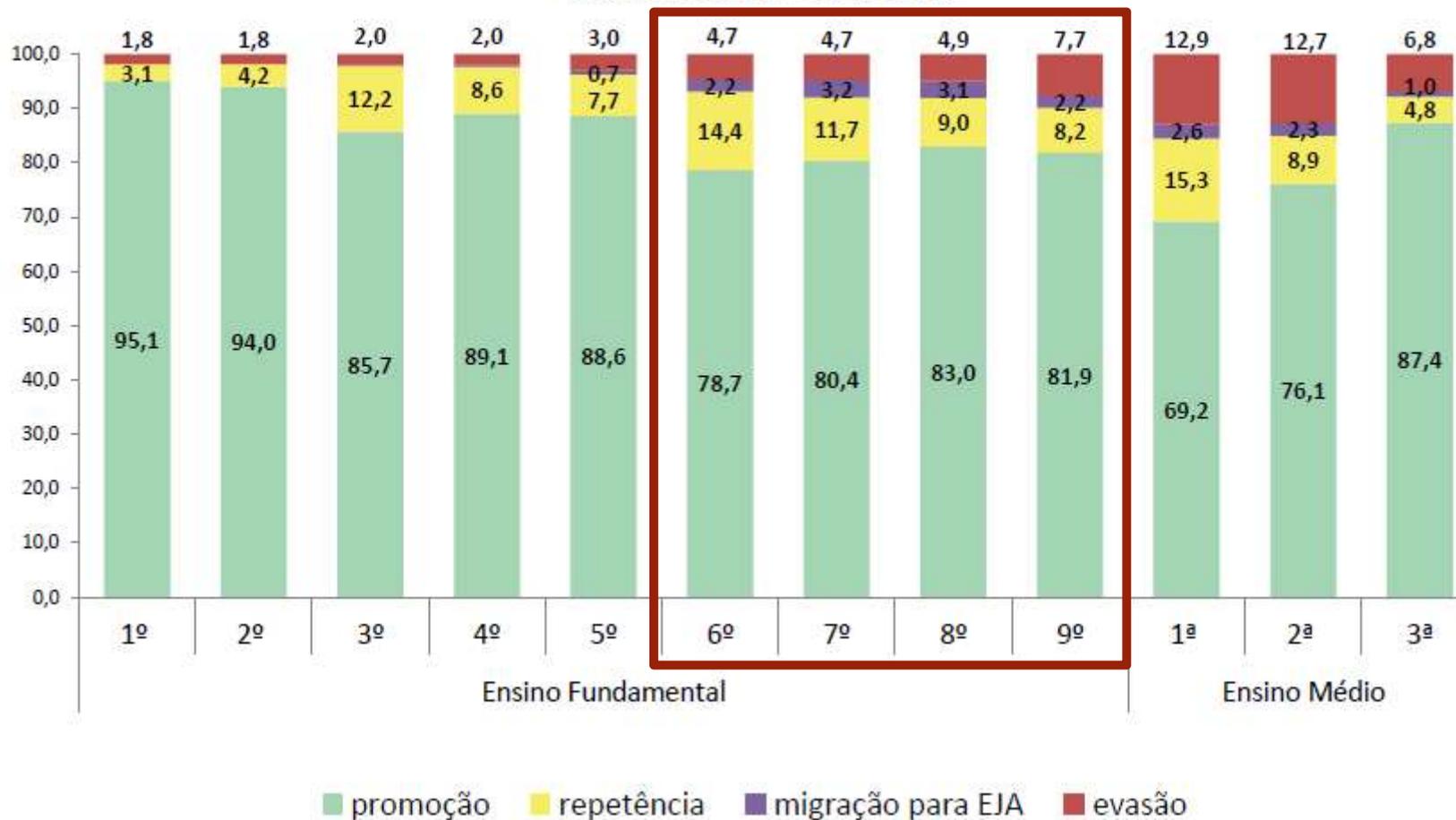
FONTE: MEC/INEP. Censo Escolar. Tratado por QEdú

EVOLUÇÃO DO ABANDONO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



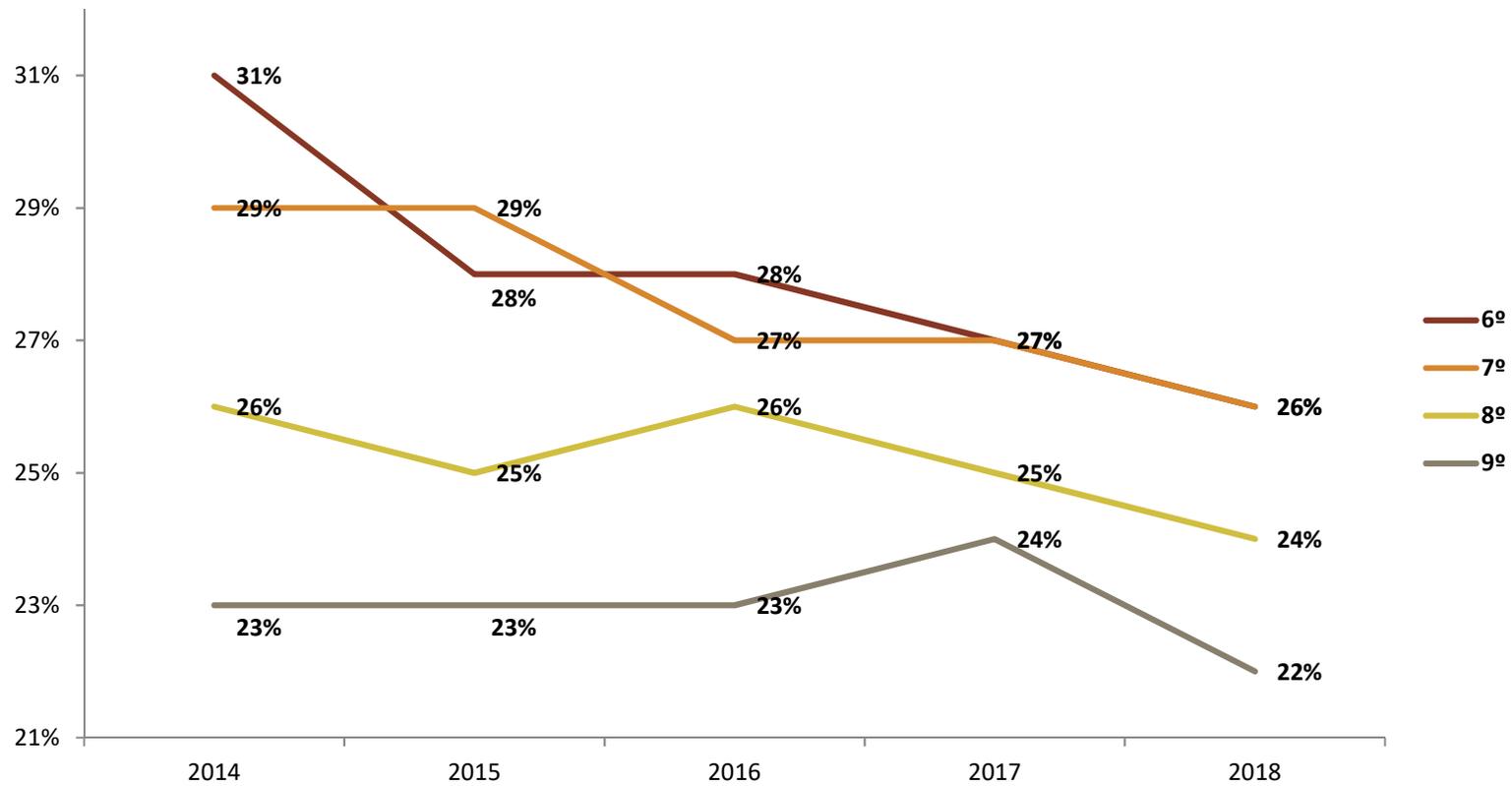
FONTE: MEC/INEP. Censo Escolar. Tratado por QEdu.

Taxas de promoção, repetência, migração para EJA e evasão por série - Brasil
- Censo Escolar 2014/2015



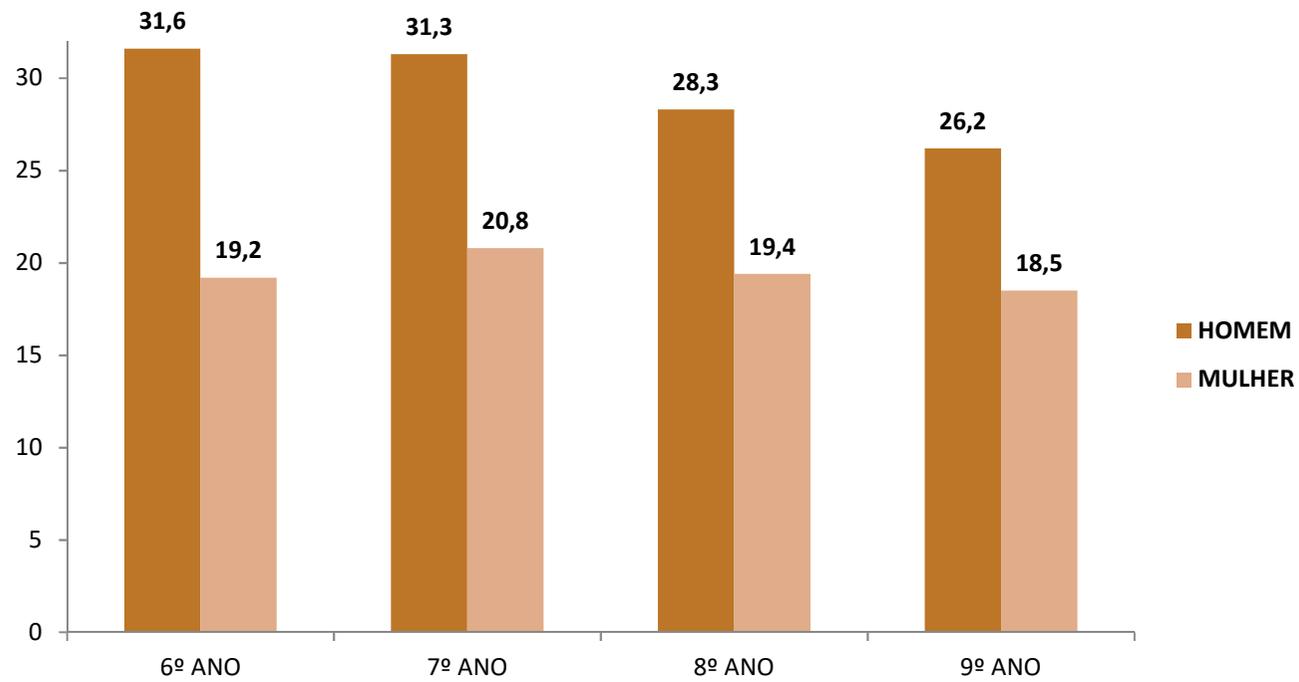
FONTE: MEC/INEP. Censo Escolar. Nota Técnica Nº 8/2017/CGCQTI/DEED.

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL



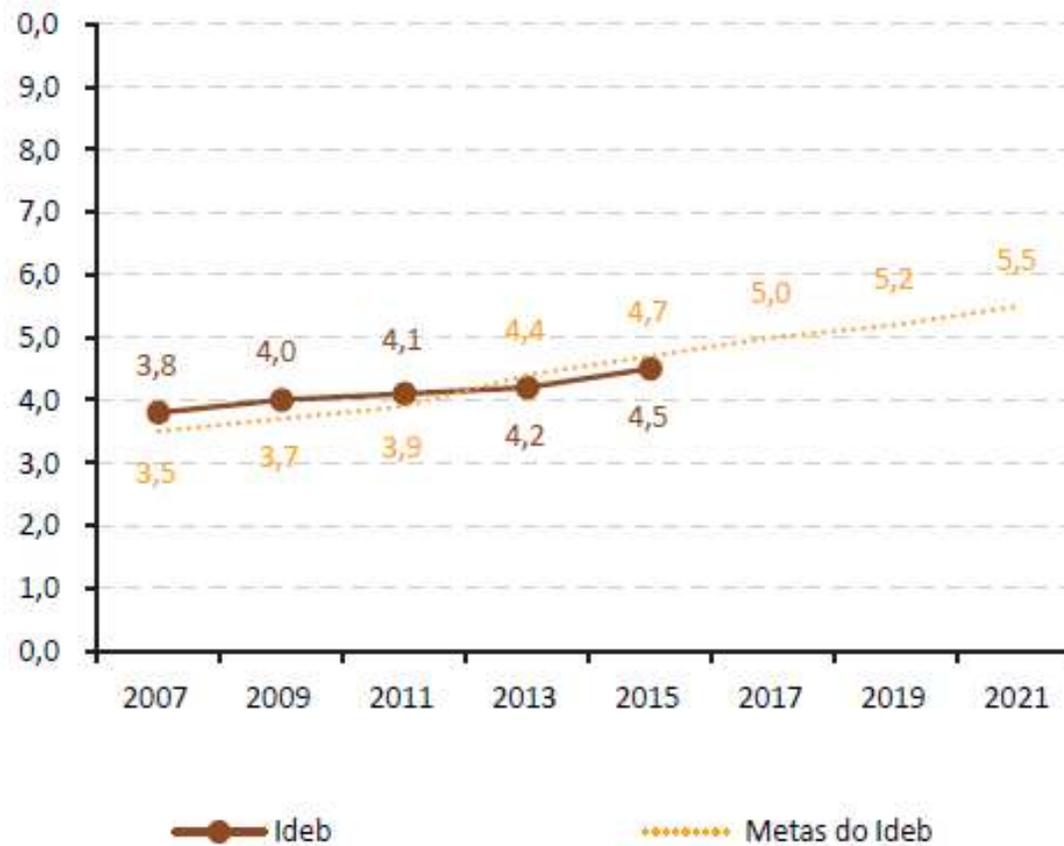
Fonte: MEC/INEP. Censo Escolar 2018.

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE POR SEXO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - BRASIL - 2018



FONTE: MEC/INEP. Censo Escolar 2018. Elaborado pela Deed.

IDEB DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E METAS FIXADAS NO PNE BRASIL – 2007-2021



FONTE: MEC/INEP. Censo Escolar. Relatório do 2º ciclo de monitoramento do PNE – 2018. DIREN/INEP.



Políticas Públicas



Procedimentos de pesquisa

Via internet:
sites do MEC e das SEEs

Contatos por e-mail e telefone

Entrevista com responsável pelo
EF da SEB do MEC

Entrevistas com
ex-presidentes do Consed

Dificuldades

Dados dos sites:
atualidade e confiabilidade das
informações

Sites muito diversos

27 SEEs contactadas:
resposta de quatro estados

Contato telefônico e apoio do
Consed: dois estados

L.D.B. nº. 9.394/96

Não há desagregação do Fundamental para fins de concepção e organização

Organização que pode ocultar especificidades

Regime de cooperação entre União, estados e municípios

Tensão entre o papel do MEC e a autonomia de estados e municípios

Marco legal

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996



Parâmetros Curriculares Nacionais – 1998



Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação
Básica – 2010



Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino
Fundamental de 9 anos – 2010



Base Nacional Comum Curricular – 2017

Marco legal

**Diretrizes
Curriculares
Nacionais Gerais
para a Educação
Básica
(Resolução nº. 4,
de 13 de julho de
2010)**

A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequenciais que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. (Art. 18, § 2º)

O respeito aos educandos e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários é um princípio orientador de toda a ação educativa, sendo responsabilidade dos sistemas a criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade, tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria de percurso escolar. (Art. 20)

Programas e projetos

Pulverização e duplicação de programas nacionais e apenas dois específicos para o Anos Finais, relacionados à formação de professores:

- Gestar II
- Coleção Explorando o Ensino

Preocupação nos estados quanto ao reforço e defasagem idade-série:

- Reforço/recuperação – 6º ano
- Correção de fluxo escolar - dificuldade de implementação

Tendência: progressiva expansão do tempo de permanência na escola, por meio de projetos voltados para a implementação de tempo integral

Dificuldades na transição entre os Anos Iniciais e os Anos Finais

“Quando ocorre a passagem do 6º ao 9º ano, a criança tem um choque muito grande. Nesse momento, há um ‘não me importo’ com a criança muito grande [...] Ninguém se sente responsável por ninguém, né? [...] Do 6º ao 9º ano, eu acho que é um choque! O professor não tem esse olhar, o de que ele está pegando uma criança que vem da lógica de uma escola diferente. E a criança, também, está tendo uma mudança muito brusca: seu professor, agora, não cuida mais, não toma conta, não olha tarefa, não acompanha o que foi feito, não fala com a mãe. Então, assim, eu acho que, do ponto de vista metodológico e da lógica interna da escola, é um complicador, principalmente porque se tem uma mudança na estrutura de funcionamento, sem ter criado mecanismos que possam dar conta dessa mudança”.

(Ex-presidente do Consed)

Ausência de programas para o Anos Finais

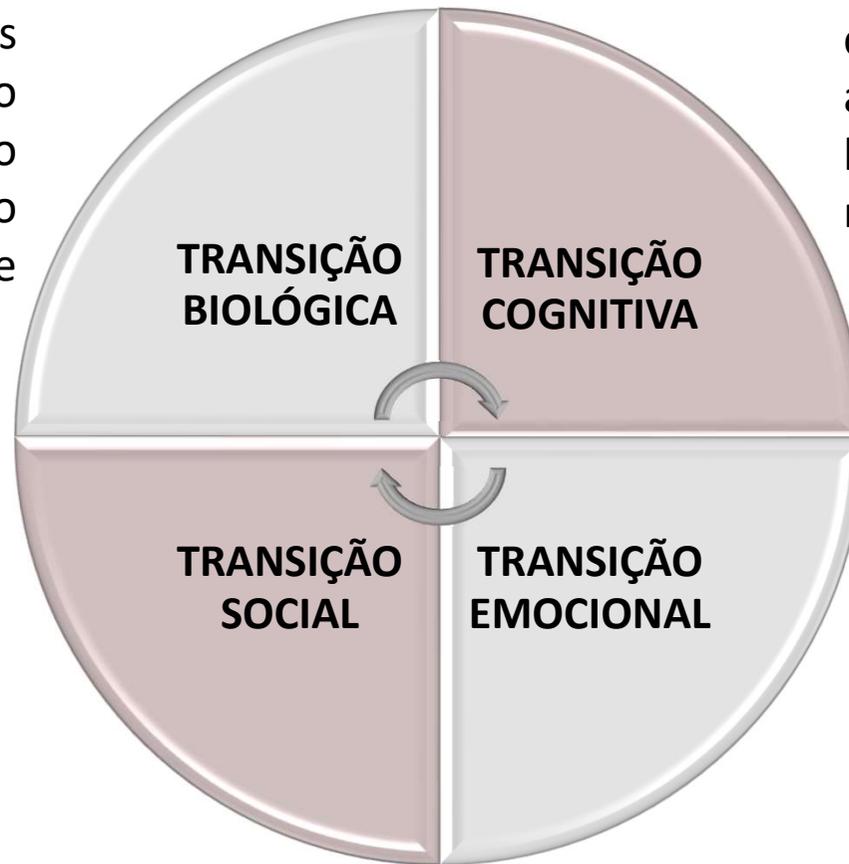
“Eu observo, como coordenadora do Ensino Fundamental, que, de fato, a maioria das ações do MEC está voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental, que são os cinco primeiros anos, em função da alfabetização, creio eu. Acho que as pesquisas e os trabalhos desenvolvidos são mais centrados nos anos iniciais, em especial no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano). Do 4º ao 9º ano são como filhos do meio: ficam esquecidinhos do ponto de vista das produções e das ações de formação, que se encaminham daí, para o Ensino Médio”.

(Responsável pelo EF no MEC)



Os adolescentes e os Anos Finais nas pesquisas

Mudanças nas características sexuais e eventuais impactos no desenvolvimento emocional e social do adolescente



Contato mais intenso e diversificado com outros adolescentes

Adolescentes pensam de maneira mais sofisticada e complexa: raciocínio abstrato, pensamento hipotético-dedutivo e multidimensional

Surgimento de indagações acerca de como se é e de porquê se é assim

Especificidades dos Anos Finais

Rupturas na
organização do
conhecimento
escolar

Aumento do
número de
professores

Interação com
professores
especialistas

Níveis de
exigências
distintos

Demandas
por maior
responsabilidade

Diferentes estilos
de organização e
didática das aulas

Especificidades dos Anos Finais

“Criar condições para que os alunos aprendam a estudar e sejam cada vez mais capazes de fazê-lo com autonomia é uma das prioridades do ciclo II”.

(Mansutti *et al.*, 2007)

Estudo exploratório 2012

Objetivo

Aprender como professores, alunos e equipes gestoras veem seu cotidiano nessa fase de ensino, ou seja, os problemas que enfrentam e as sugestões que oferecem para superá-los

Coleta de dados

4 escolas pesquisadas:
2 em São Paulo, 2 em Maceió
Interlocutores:
Alunos do 9º ano, professores e CP

Professores

Dificuldade para falar a respeito da adolescência e suas questões.

Queixa de que os alunos chegam ao 6º ano sem os conhecimentos mínimos esperados.
Tendência de perceberem os alunos como “despreparados, imaturos, indisciplinados, alienados, consumistas e violentos”.

Compreensão de que as famílias se afastam e de que aquelas menos favorecidas economicamente não valorizam a educação.

Professores reconhecem que a transição dos anos iniciais para os finais requer ajustes às rotinas de tempo e espaço, bem como às novas demandas.

Alunos

Falam de suas transformações e das implicações para o cotidiano escolar
Acreditam que os professores desconhecem as diferenças vivenciadas no EFI do EFII e reclamam que eles as ignoram.

Encaram a responsabilidade como uma das aprendizagens do processo de tornar-se jovem.

Não reconhecem o distanciamento da família em relação à escola e mencionam a preocupação e interesse dos pais.

Alunos também reconhecem que a transição dos anos iniciais para os finais requer ajustes.



“Está mudando bastante... na adolescência mudamos bastante. Opção sexual. Estilo que vamos querer. Algum menino que descobre que gosta de meninos. Muda completamente! Algum adolescente que mexe com drogas...”.

“No começo, na 5ª, foi difícil. A passagem é meio difícil, porque você cria muitas responsabilidades, seus pais põem muitas expectativas em você e você se sente sufocado”.

“Na 5ª série, tinham professores que mal começaram o ano, tratavam a gente como adolescentes... Não lembravam que acabei de vir da 4ª série! Começavam: ‘Você não é mais criança!’”.



“Para mim, foi difícil e pedi ajuda para meus tios e minha mãe. Ela me ajudou a organizar tudo. Tive apoio dos amigos novos, que fiz na sala. Ajudou bastante o apoio que meus amigos e minha família me deram”.



“Percebo que os alunos de 5ª série chegam infantis, inseguros, medrosos. Quando chegam à 8ª série, adquirem uma maturidade que é natural: não foi a escola que impôs. Essa é a idade do questionamento, da argumentação”.

(Professora de Língua Portuguesa)

“Na 5ª série, eles chegam muito crianças ainda. Você direciona mais quanto à disciplina. Depois, percebo que há uma apatia muito grande. Muitos dos alunos que participavam passam a dar mais trabalho para fazer atividades e participar”.

(Professora de Ciências)



“Do 1º ao 5º ano, há uma presença maior dos pais. Então, esse olhar dos pais ajuda muito a questão da escola, do aprendizado. Quando chega no 6º ano, o aluno se sente perdido, porque a maioria dos pais pensa que pode abandonar essa criança. Então, ele fica muito solto, sem objetivo, sem direção... Ele sente aquela liberdade”.

(Professora de Geografia)

Professores

Necessidade de avaliar a pertinência dos conhecimentos ensinados, para a escola se tornar um lugar favorável aos processos de ensino e aprendizagem

Reconhecimento

- dos próprios limites profissionais para lidar com as novas demandas da escola atual
- das dificuldade de ensinar em um mundo em constante transformação

Alunos

Valorizam a escola, mas questionam o sentido do que nela aprendem

Relação instrumental dos jovens com o saber

Consideram os professores e suas estratégias pedagógicas como centrais para o sucesso escolar

Veem o corpo docente como modelos importantes de conduta

Queixam-se da rotatividade docente e dos afastamentos por licença médica

“Eles [os professores] podiam explicar como funciona a matéria de Matemática. Da 1ª à 4ª série, é só continha de mais, vezes e dividir. Quando chega na 5ª série, só é coisa forte. Eles podiam explicar como funciona cada matéria, dizer: ‘Vou começar com isto, se faz deste jeito’. E não começar a atacar na lousa!”



“O que eu mais gosto são os professores e o modo de ensino deles: prático e fácil de aprender. Alguns são meio complicados”.

“O ensino, pra gente, é tudo, porque, se a gente não tiver um ensino de qualidade, um ensino... Deixe eu ver como eu posso falar, um ensino bom, a gente não é nada na vida”.

“Eu acho que a maioria dos alunos não valoriza esse conhecimento, não dão valor, porque, em casa, eles não têm um espelho. A gente sabe que a maioria dos pais, aqui, trabalha como empregada doméstica ou como faxineira, ou balcão de padaria. Então, acho que acabam não valorizando o conhecimento, acabam tendo uma cultura de que não precisam dele”. (Professora de Matemática)

“O conhecimento não tem valor, é um clube; para poucos tem valor, mas é para muito poucos. Eu acho que todos eles [alunos] têm a ideia de uma ascensão social – ‘eu vou estudar para ser alguém na vida’ –, isto é o que eles dizem. Os alunos dizem isto, mas não valorizam o conhecimento!”.
(Professora de Língua Portuguesa)

“Nós precisamos de ajuda sobre como fazer isto, como fazer esta escola atrativa, como conquistar este aluno. Nós não somos vendedores. A relação é outra coisa, é diferente. Também não somos funcionários, somos professores e precisamos de ajuda! Não é problema de aprendizagem, é de ensino, ou seja, somos nós que não sabemos mais como ensinar”. (Professora de Língua Portuguesa)



Pesquisas: Ensino Médio

Motivos que levam os jovens a desistir da escola, contribuindo para a compreensão das possíveis causas do desinteresse e descontentamento

- infraestrutura precária dos estabelecimentos;
- desmotivação e condições de trabalho dos professores;
- lacunas na formação inicial e continuada dos professores;
- indisciplina dos alunos e a falta de diálogo entre eles, professores e a gestão da escola;
- violência no cotidiano escolar;
- questões curriculares e estratégias pedagógicas: conteúdos desinteressantes, distantes da realidade dos alunos;
- desencontro crescente da escola com a cultura e a socialização juvenis.

Sentido da escola



- valorização do estudo como uma promessa futura X falta de sentido no presente.
- valorização da escola X questionamento de sua capacidade formativa no que se refere aos conhecimentos e ao projeto de vida.

Formação e desenvolvimento integral do estudante – física, cognitiva/intelectual, afetiva, social, ética e simbólica



Reconhecimento, respeito e acolhimento das diversidades e singularidades – considerando-os como sujeitos de aprendizagem



Complexidade e não linearidade desse desenvolvimento



▪ Formação Inicial e continuada de professores/as

- Condições de trabalho dos/as professores/as
- Currículo e práticas pedagógicas
- Avaliação da aprendizagem
- Infraestrutura das escolas



Editais de Pesquisa

**Os Anos Finais do Ensino Fundamental:
adolescências, qualidade e equidade
na escola pública**

Objetivos

Financiar pesquisas aplicadas sobre os Anos Finais do ensino fundamental (6º ao 9º), cujas metodologias privilegiem a interação entre a pesquisa acadêmica e a realidade escolar e promovam a participação ativa dos atores envolvidos.



- Escolas
- Secretarias de Educação/
Diretorias de Ensino
- Organizações Sociedade Civil.



Os resultados devem apontar **recomendações** para a superação dos desafios dos Anos Finais do ensino fundamental.

PRIMEIRA FASE DO EDITAL ANOS FINAIS DO EF

RESUMO DA 1ª FASE	
Elaboração do Edital.	jun-out 2018
Oficina de preparação para o Edital.	jul 2018
Divulgação do Edital.	out 2018
Elaboração e operacionalização do sistema on-line inscrição/ avaliação.	set-dez 2018
Inscrições de projetos.	out-dez 2018
Análise pareceristas <i>ad hoc</i> .	jan-mar 2019
Análise Comitê Executivo.	mar 2019
Divulgação do resultado.	29 mar 2019

DADOS SOBRE AS INSCRIÇÕES

Suporte aos proponentes

E-mail específico para dúvidas

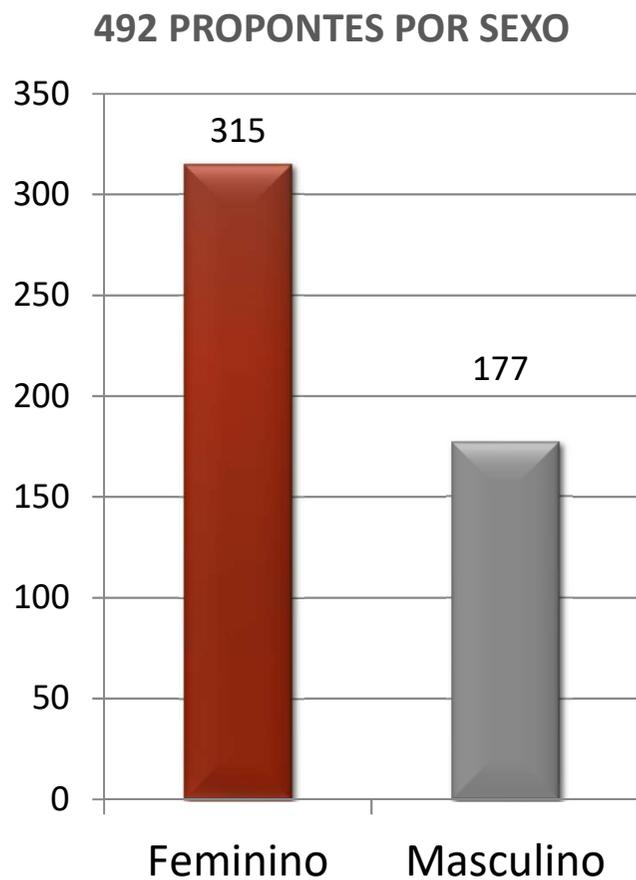
Cerca de 550 *e-mails* respondidos

Inscrições no sistema *on-line*

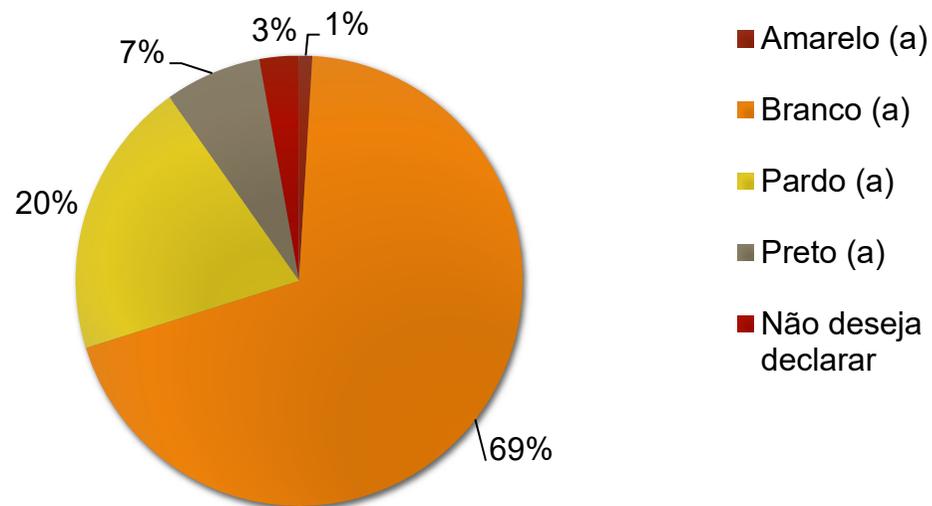
1006 iniciadas

492 concluídas

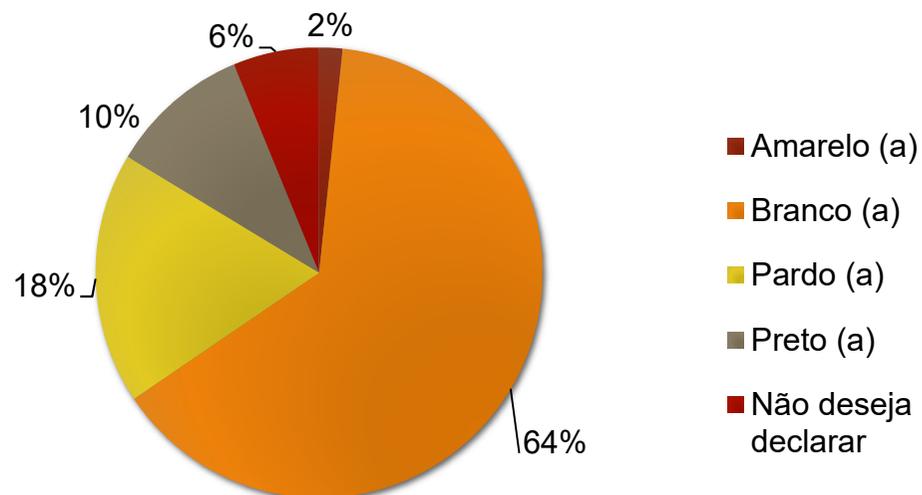
PERFIL POR SEXO, COR/RAÇA DOS 492 PROPONENTES



PROPONENTES MULHERES POR COR/RAÇA

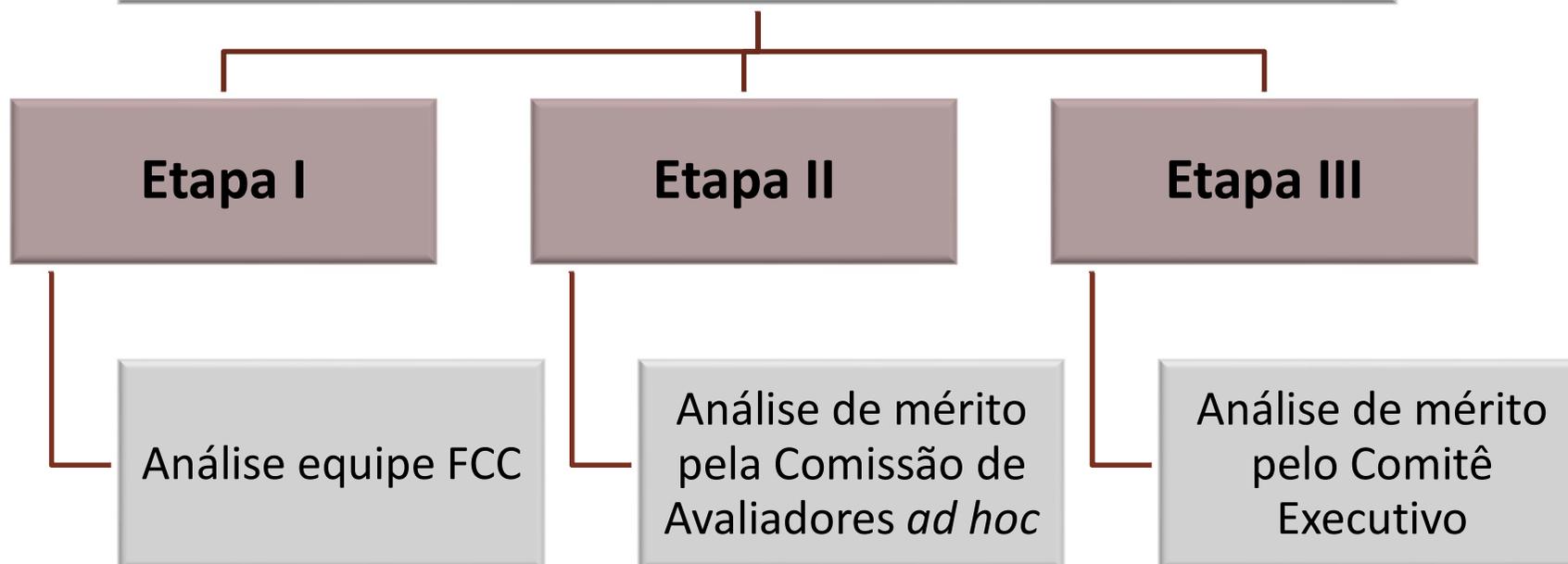


PROPONENTES HOMENS POR COR/RAÇA



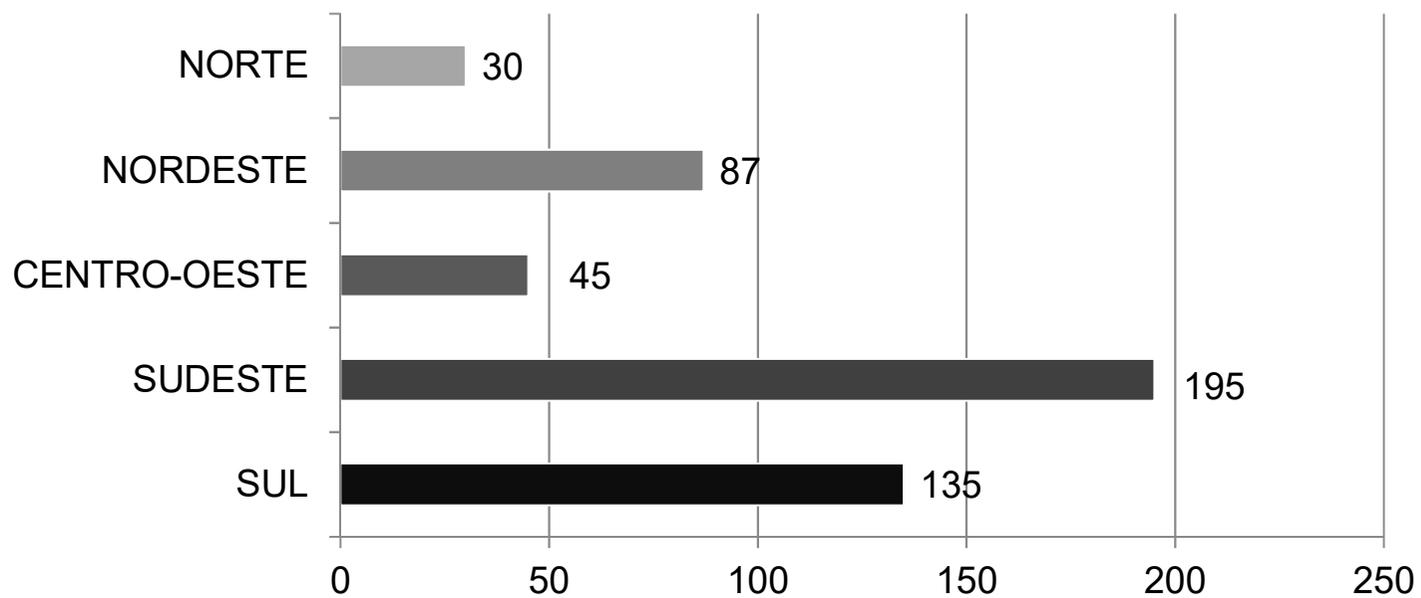
DADOS SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

492 projetos inscritos no Edital avaliados em três etapas:



PROJETOS POR REGIÃO ADMINISTRATIVA DO PAÍS

492 PROJETOS INSCRITOS



14 PROJETOS SELECIONADOS

TÍTULO DO PROJETO	AUTOR	ESTADO	MODALIDADE PESQUISA
Sucesso escolar: em busca de estratégias para o fortalecimento de crenças de eficácia	Roberta Gurgel Azzi	SP	1
Novos significados para alunos dos anos finais do ensino fundamental no contexto da sócio educação: linguagens para a autonomia e a cidadania	Cátia De Azevedo Fronza	RS	1
Sexto ano, transições e participação: diagnóstico e intervenção no Colégio Municipal Presidente Castelo Branco, Pojuca, Bahia	Lys Maria Vinhaes Dantas	BA	1
Expressão, simbolização e resolução de problemas: tratar a evasão e a desigualdade no pedagógico	Luciene Juliano Simoes	RS	1
Escrever para aprender: diagnose e dispositivo pedagógico para os anos finais do ensino fundamental	Clemilton Lopes Pinheiro	CE	1
Laboratórios Socionaturais Vivos como Instrumento de melhoria pedagógica nos anos finais do ensino Fundamental	Maxim Paolo Repetto Carreno	RR	2
Saberes em diálogo: docência, pesquisa e práticas pedagógicas	Rejane Reckziegel Ledur	RS	2
Letramento Multimídia Estatístico LeME: uma interação entre a pesquisa acadêmica e a realidade escolar dos anos finais do Ensino Fundamental	Mauren Porciúncula Moreira Da Silva	RS	3
A Convivência como Valor nas Escolas Públicas: implantação de um Sistema de Apoio entre Iguais	Luciene Regina Paulino Tognetta	SP	3
Laboratório de Práticas Audiovisuais LAPA	Clarisse Maria Castro De Alvarenga	MG	3
NÓS PROPOMOS!? Goiás: construção do pensamento geográfico e Atuação cidadã dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental	Karla Annyelly Teixeira De Oliveira	GO	3
A cidade como espaço de aprendizagem: Práticas pedagógicas inovadoras para a promoção da cidadania e do desenvolvimento social sustentável	Eliane Schlemmer	RS	3
Desengaveta meu texto: práticas de leitura e escrita no ensino fundamental II	Patrícia Silva Rosas De Araújo	PB	3
Raciocínio Computacional em prática	Ecivaldo de Souza Matos	BA	3

